

SE TOCA: DEBATENDO IDENTIDADE DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS

MARIA LUIZA AMARAL MATTE¹; MARIANA DA COSTA CASTRO²; ANA LAURA SICA CRUZEIRO SZORTYKA³

¹Universidade Federal de Pelotas – mlu.amatte@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marianadacastro@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – alcruzeiro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Diante das inúmeras discussões que avançam na área de saúde coletiva, uma das quais se mostra com grande relevância é o debate sobre a diversidade sexual na adolescência, como demonstrado por SILVA et al. (2021). Neste contexto estão as discussões sobre identidade de gênero e orientação sexual.

Visto que há, não só uma lacuna, mas esforços ativos para barrar o tema de identidade de gênero e orientação sexual na educação institucional brasileira (CABRERA, 2022), assunto sobre o qual é necessário, e um direito, ter acesso à informação na adolescência (BRASIL, 2007). Assim como também há um grande número de violências contra pessoas LGBTQIA+ no Brasil, especialmente contra pessoas trans e travestis (BENEVIDES, 2023) e a saúde mental desta população é comprometida no Brasil em razão do preconceito (MORAES, 2020). Dessa forma, é necessário desenvolver trabalhos que promovam o debate nas escolas, com o intuito de apoiar uma transformação gradual desses fatores.

Assim, este trabalho faz parte do projeto "SE TOCA" da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e se propõe a levar conhecimentos e esclarecimentos sobre o tema de identidade de gênero e orientação sexual para adolescentes nas escolas de ensino fundamental e médio.

2. METODOLOGIA

O debate acerca de identidade de gênero e orientação sexual é levado na forma de palestras para os alunos de escolas básicas entre sexto ano do ensino fundamental e segundo ano do ensino médio, com a finalidade de suprir a necessidade de conhecimento e conscientização sobre o tema proposto.

Utiliza-se material em PowerPoint nos encontros para levar textos, imagens e informações sobre os assuntos a serem apresentados. Esse material didático para educação sexual de adolescentes e jovens é pesquisado, discutido e montado nas reuniões semanais do projeto com a orientadora e demais participantes antes de ser levado às escolas.

O projeto realiza 3 encontros no total em cada escola. A temática sobre identidade de gênero e sexualidade, um dos vários temas sobre educação sexual apresentados para os alunos, é levado em um dos dias do projeto na escola, apesar de poder ser discutido também em quaisquer desses outros encontros caso haja necessidade.

É aberta a possibilidade de os alunos fazerem perguntas, tirarem dúvidas, assim como apenas tecerem comentários e conversarem durante e após os eventos com os palestrantes. São distribuídos papéis para que os alunos possam colocar suas dúvidas neles, estas são respondidas ao final da apresentação ou no

encontro seguinte e são feitas sem identificação do autor da pergunta com o intuito de evitar possíveis constrangimentos. Caso surja uma dúvida após a palestra, ela pode ser respondida no encontro da semana seguinte, quando novos assuntos serão apresentados. Professores também são encorajados a serem um intermédio de comunicação entre o projeto e seus alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Já foram apresentadas palestras em duas escolas desde o início de 2023 e o projeto continua se comunicando com novas escolas para dar continuidade ao trabalho. Com bastante frequência são encontradas dificuldades de conseguir permissão das escolas para apresentar o projeto. Algumas não aceitam recebê-lo, seja por conta de desaprovação, ou possível desaprovação, dos pais e cuidadores dos alunos em relação aos temas propostos serem apresentados para os adolescentes, ou por acreditarem ir contra os valores da própria escola. Algumas escolas aceitam o projeto e, posteriormente, cancelam os encontros por encontrarem rejeição aos temas propostos dentro daquela comunidade escolar.

Apesar disto, aquelas que o recebem são muito acolhedoras, os professores e a direção apoiam a presença do "SE TOCA" e são muito gentis com os integrantes do projeto. Uma das escolas possuía cartazes nos corredores incentivando o respeito às diferenças, ensinando sobre consentimento, entre outros temas a respeito de sexualidade e gênero.

Durante as palestras, os alunos do ensino fundamental costumam ser mais encabulados, falam menos e fazem menos perguntas, já os do ensino médio são mais participativos e fazem questionamentos. No geral, os alunos se mantiveram quietos durante e após a apresentação e demonstraram respeito pelo assunto.

Dentre as interações, houve uma professora que ajudou a enfatizar o fato de homofobia ser crime, de como esse tipo de atitude traz consequências disciplinares para os alunos na escola e, quando forem maiores de idade, sanções penais caso seja concretizado um ato discriminatório, além, claro, das consequências negativas para as vítimas e a importância do respeito e empatia.

Houve também demonstração de interesse pelo significado dos componentes da sigla LGBTQIA+, quando um professor e os alunos pediram mais explicação sobre este assunto. Sendo o "L" referente a lésbicas, "G" gays, "B" bissexuais, "T" travestis, transsexuais e transgêneros, "Q" queer, "I" interssexuais, "A" assexuais e o símbolo de "+" se refere a todas identidades não citadas nas letras, a pluralidade de identidades e possibilidades de existência.

4. CONCLUSÕES

A adolescência é um período onde ocorrem muitas mudanças e novas descobertas, junto a isso também surgem várias dúvidas, a educação sexual nas escolas é muito importante para que esses adolescentes possam sanar questionamentos sobre assuntos que estão diretamente relacionados com a vida deles e com a saúde sexual desses escolares.

O projeto "SE TOCA" funciona como uma ferramenta para as escolas apresentarem temas relacionados à sexualidade pertinentes à idade desses alunos, temas estes, como o de orientação sexual e identidade de gênero, que muitas vezes não estão inseridos no currículo escolar.

Levar estas informações é extremamente importante, visto tamanha violência que a população LGBTQIA+ sofre diariamente, afetando a saúde mental

desses indivíduos. Além disso, as escolas são uma fonte rica de acesso direto a muitos estudantes adolescentes e, por meio delas, podemos atingir de fato essa população e apresentar assuntos que são fundamentais para eles.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEVIDES, B. G. **Dossiê assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2022**. Brasília: ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais), 2023.

BRASIL. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes**. Editora do Ministério da Saúde, Brasília, 2007. Acessado em: 11 set. 2023. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf

CABRERA, C. G. **"Tenho medo, esse era o objetivo deles": Esforços para proibir a educação sobre gênero e sexualidade no Brasil**. Human Rights Watch, Estados Unidos da América, 12 mai. 2022. Relatórios. Acessado em 11 set. 2023. Online. Disponível em: <https://www.hrw.org/pt/report/2022/05/12/381942>

MORAES, M. A.; BORGES, J. L. J.; SANTOS, J. E. S. Sinal Vermelho: Saúde Mental da População LGBTQIA+ e Suas Urgências. In: **COLÓQUIO INTERNACIONAL "EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE"**, v. 14 n. 5., São Cristóvão, 2020. Anais Educon, São Cristóvão: Veleida Anahi da Silva, Bernard Charlot, 2020. p. 1-16.

SILVA, J. C. P. DA . et al.. Diversidade sexual: uma leitura do impacto do estigma e discriminação na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 7, p. 2643–2652, jul. 2021.